



O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES - O ENSINO DE HISTÓRIA NA INTEGRAÇÃO COM AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS

Maria Olinda Barreto¹

Universidade Federal de Goiás

Goiânia, Goiás, Brasil

maria.olinda@ueg.br

Kaique Alves de Sousa²

Universidade Estadual de Goiás

Iporá, Goiás, Brasil

kaique.historia@gmail.com

Resumo: Partindo das leituras de KARNAL (2005), FONSECA (2003) e PIMENTA (2012), o presente projeto visa ressaltar a expectativa enquanto professor em formação, cursando o segundo ano de licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá preste a inserir no âmbito do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental ou Médio, implicado por algumas questões moduladoras: Diante dos aspectos que influenciam ou não o ensino esta comunicação lança as seguintes questões: qual o papel da tecnologia na educação? Quais os desafios atuais da História enquanto disciplina, considerando as mídias e as novas tecnologias? O desafio de integrar as novas tecnologias ao processo educacional foi vencido? E quanto ao abismo digital? Acreditamos que, ao passar por esse período, surgem os questionamentos anteriores, essenciais para o entendimento da problematização do ensino de História e sua prática no século XXI. Partindo deste pressuposto, compete conhecer a proposta de ensino de História no âmbito do Estado, a forma como a disciplina é trabalhada na interação com as mídias e tecnologias e qual a receptividade por parte dos alunos dos recursos digitais.

Palavras-chaves: Mídias e Tecnologias, educação, Ensino de História, ensino-aprendizado.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás

² Graduando em Licenciatura Plena em História pela UEG, UnU Iporá

Introdução

Desde os primórdios a “arte de ensinar e aprender” vem sendo desenvolvida por todo ser humano. Nisso, em princípio do século XXI as técnicas desenvolvidas em aparelhos digitais vem interferindo cada vez mais na vida dos seres viventes. Assim, neste cenário de mudanças é notável a valia de refletir sobre a prática do ensino de História, já que os modelos tradicionalistas estão sendo questionado e não garante às demandas.

O professor em sua prática docente se vê na pressão de acompanhar a massa da sociedade digital e mesclar em seu tradicional método de ensino recursos e ferramentas complementares para o ensino de História. Todavia, como outras disciplinas também requer que o professor tenha conhecimento e saiba utilizar as ferramentas tecnológicas, embora haja indícios de que o uso das tecnologias tem sido lento ou ainda não foram incorporadas às práticas pedagógicas.

Em razão desses aspectos, o presente projeto tem como objetivo fazer uma investigação sobre o uso das mídias e tecnologias na disciplina de História do Ensino Médio. Para atender a esse objetivo, num primeiro momento será aplicada entrevista semiestruturada, com professores de história do Ensino Médio dos colégios Ariston Gomes da Silva e Osório Raimundo de Lima da cidade de Iporá – Goiás, sobre sua prática docente e utilização das mídias e tecnologias. Possibilitando identificar os principais desafios que os professores e alunos enfrentam neste panorama de transformações.

Para a realização do projeto foram feitas leituras de importantes textos reflexivos como: MIRZA (2005) SANTOS (2009) da prática docente, o ensino de história, conceitos de mídias e tecnologia e o amparo que temática tem dentro das leis educacionais regentes.

A partir dos estudos em andamento já é perceptível a grandeza que as tecnologias exercem e os desafios que ainda temos que superar. Sobre tudo a pesquisa também proporciona um conhecimento aprofundado na prática docente e a relação professor, aluno e sociedade exterior.

Justificativa

Essa pesquisa de cunho qualitativo vem sendo desenvolvida com o desígnio de compreender como o ensino de História é trabalhado no decorrer do Ensino Médio. O foco desse trabalho é o de conhecer se, e como são utilizadas as mídias e tecnologias no cotidiano do ensino de história.

A motivação e interesse em estudar essa temática tem sido despertada pelos estudos realizados no âmbito das disciplinas pedagógicas do curso de História da Universidade Estadual de Goiás e ainda pela crescente expectativa da realização do estagio curricular supervisionado a ser desenvolvido a partir do próximo ano.

Considerando as transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, voltando para os avanços das tecnologias e os novos desafios colocados ao ensino nos seus mais diferentes aspectos, compreendemos que o ensino de história deve ser repensado e as metodologias reavaliadas e reorganizadas. Nesse sentido buscaremos responder algumas questões: O ensino de História tem alcançado integrar-se nessa dinâmica, adequar sua prática considerando as mídias e tecnologias? Os professores estão preparados para utilizá-las de forma coerente e eficaz? As escolas estão adequando sua estrutura a essa demanda? Há aproximação ou abismo entre esse processo e o ensino de história?

Objetivo Geral

A presente pesquisa visa compreender o processo metodológico do ensino de História no Ensino Médio e sua interação com as mídias e tecnologias.

Objetivo Específico

Identificar os recursos tecnológicos que os professores utilizam nas aulas de História do Ensino Médio.

Conhecer como são utilizadas as tecnologias e mídias no ensino de história do ensino Médio.

Identificar as possibilidades e limites do uso das tecnologias na integração do aluno com o ensino de História.

Metodologia

Esta pesquisa será realizada por meio de entrevista semiestruturada, com professores de história do ensino médio dos colégios Ariston Gomes da Silva e Osório Raimundo de Lima da cidade de Iporá – Goiás. Considerando a importância e abrangência do tema buscando conhecer e problematizar o uso das mídias e tecnologias.

Fundamentação Teórica

Na situação em que o ensino de história passa por múltiplos problemas estruturais, quando, sua prática carece ser repensada e melhor adaptada, pretendemos investigar e dialogar os objetivos, sobre seus métodos e sua ligação com o universo acadêmico e o Ensino Médio.

Ao ser colonizado não fora despertado no Brasil, um sistema educacional voltado para construção do conhecimento e produções científicas. Nesse período, a educação desenvolveu - se muito pouco ficando a encargo da Igreja, especialmente da Companhia de Jesus – os jesuítas - a principal ordem religiosa atuante nesse período. No contexto histórico o ensino de história como uma disciplina autônoma, desabrochou na primeira metade do século XIX.

Por meio de um longo processo, história passou a ter a função de formar cidadãos críticos e atuantes em seu meio social. Os métodos de ensinar também sofreram alterações e, embora com várias dificuldades, houve a tentativa de implantar novas metodologias. A produção acadêmica e as publicações sobre ensino de História se expandiram, assim como muitas problematizações relevantes sobre Ensino e História, por distintos agentes e instituições, procurando responder a questões emergentes nesse campo de análise. Objetivamos, nos limites deste espaço textual, refletir criticamente sobre o lugar, o papel, os objetivos e a importância da História na educação básica, mais especificamente, no Ensino Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1998) estabeleceu o que considera hoje, necessário para transmitir aos alunos nas aulas de história:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Parágrafo 4º - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.

Identificamos mediante essas leituras que o processo modernizante influenciou grandemente na preocupação das políticas públicas em aderir às tecnologias para o eixo educativo.

Nessa perspectiva, o lugar ocupado pela História, após 14 anos da implantação (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96) e 13 anos da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação, está, intimamente, imbricado às intencionalidades educativas expressas na política educacional implementada na década de 1990, no contexto político de globalização da economia, de desenvolvimento de novas tecnologias e de consolidação da democracia no Brasil. (SILVA & FONCESCA. 2010 p.17).

Sendo assim, a LDB abre espaço para consolidação de inclusão das tecnologias e mídias no âmbito educacional, partindo na forma de obrigatoriedade do governo investir em recursos, vistos como melhorias para o ensino-aprendizado do aluno. Todavia, na contemporaneidade, a atenção está voltada para aplicabilidade de recursos que resultam no bom desempenho do aluno, não apenas um mero elemento que eleva status a uma instituição de ensino. Por isso, deve existir um comprometimento que vai além da simples,

apropriação da tecnologia como mera novidade, pois a informática está inserida no processo educacional está diretamente ligada às inovações e mudanças na educação e pressupõe a incorporação deste

novo paradigma tecnológico perpassando por todas as atividades e espaços escolares sendo incorporada por todos os sujeitos que interagem neste ambiente (BRITO e PURIFICAÇÃO, 1997, p. 4).

Desse modo, a inclusão das tecnologias no âmbito escolar deve ser considerada como parte da estratégia da política educacional e uma ferramenta auxiliar de inovações pedagógicas a disponível para construção de saberes, mas afinal, qual a diferença entre mídias e tecnologias? Para dar continuidade a este referencial teórico, apontaremos um breve conceito de Tecnologia:

o imaginário das pessoas cria situações em que artefatos tecnológicos adquirem vida própria com elevado nível de inteligência e se tornam salvadores do mundo ou ameaçam aniquilar toda espécie de vida. No entanto, em nosso dia-a-dia empregamos processos e usamos artefatos de forma tão natural que nem nos damos conta de que constituem distintas tecnologias há muito presentes em nossa vida, uma vez que já estão incorporados aos nossos hábitos, como é o caso dos processos empregados para cuidar da higiene e da limpeza pessoal, alimentar-se, falar ao telefone, cozer, etc. Outras tecnologias com as quais convivemos também não se fazem notar, embora se caracterizem como artefatos, tais como canetas, lápis, cadernos, talheres, etc. Outras servem de prótese para estender ou aprimorar nossos sentidos, como óculos, aparelhos de audição, instrumentos de medida e muitos outros. (ALMEIDA & MORAN, 2005. P. 40)

Além da visão conceitual de mídias segundo Porcher e Perriault citado no artigo de BÉVORT & BELLONI:

[...] as mídias são importantes e sofisticados *dispositivos técnicos* de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e

adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos, ainda ignorados por professores e especialistas. (PORCHER, 1974; PERRIAULT, 2002; BELLONI & GOMES, 2008; BELLONI et al., 2007; BELLONI, s/d).

Ou seja, as tecnologias implicam tudo aquilo que proporciona uma praticidade sobre alguma técnica desenvolvida, enquanto que as mídias são elementos integrados nas tecnologias eletro-digitais as quais possibilitam a produção de conhecimento e reprodução de informação.

No decorrer do fluxo histórico nunca se houve tanta preocupação com a esfera educacional até então, desde as últimas décadas a educação está no palco principal de embates. Dentre estas discursões é notável a preocupação com o uso e abuso das mídias e tecnologias no ensino escolar. Neste cenário de mudanças, há necessidade de repensar o papel da escola. Santos (2009) desperta a gênese dessa temática voltada para o discurso modernizante e a precariedade da prática:

a realidade atual tem no desenvolvimento tecnológico sua marca, e as Tecnologias da Informação (TIC), símbolos emblemáticos desse atual estágio de desenvolvimento humano, influem nas relações entre as pessoas e, portanto, atingem de alguma forma a vida cotidiana de alunos e de professores e o contexto escolar como um todo”. (SANTOS, 2009)

“O ensino de História intenciona colaborar para liberdade do indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos fatos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida com embates constantes e em suas diversas dimensões” (BITTENCOURT, p.20, 1997).

Significar a aniquilação da diversidade e das singularidades dos sujeitos. Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensinar novas formas de divisão social, mas a construção de uma

sociedade democrática na forma e no conteúdo. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2003, p.114).

O meio social está cada vez mais fixando novos recursos tecnológicos, o que tendem a expandir e ser cobrado até mesmo no sistema educacional. Conforme SANTOS (2009), esse processo se torna um desafio que chega ser cobrado, consequentemente necessário conhecer e direcionar posições para um bom trabalho do professor e um melhor aprendizado do aluno. Uma vez que identificamos essa dialética quando o professor em formação,

estará diante de um grupo de alunos que aguarda por conhecimento a ser construído individual e coletivamente por meio de estratégias pedagógicas que consideram o contexto e práticas sociais e que usam a tecnologia na sua vida cotidiana. (SCHLÜNZEN JUNIOR, 2009)

A interação das mídias e tecnologias como recurso de ensino e aprendizado vem crescendo desde o término da década de 80, com a intenção de desenvolver usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação. Com a evolução das tecnologias está havendo uma reestruturação em toda a sociedade com seus reflexos na educação. Por isso, é preciso repensar as formas de ensino e aprendizagem. Para que a sociedade da informação seja uma sociedade plural, inclusiva e participativa, com isso, é necessário proporcionar a todos os cidadãos, as competências para saber compreender o conhecimento, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir conhecimento e todo tipo de mensagens por meio das mídias e tecnologias.

As “novas” tecnologias de informação e comunicação estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea e a escola não pode mais evitar sua presença, além disso, as políticas educacionais e os projetos do governo estão estimulando e viabilizando cada vez mais esta realidade inclusiva.

Com o advento das novas tecnologias e os novos meios de comunicação, nos deparamos com uma série de novas possibilidades de adquirir conhecimento. Internet, filmes, jogos de vídeo game, dentre outros. Todos trazendo novos signos, significados e representações. O projeto se fundamenta em referências que traz algumas dessas tecnologias sendo inserido nas escolas ou até mesmo em vivências do cotidiano, o que

leva a ser questionada, qual a valia desses recursos? O professor precisa saber utilizar as tecnologias em sua prática docente, não somente como recurso didático, mas como ferramenta adequada a todo o processo pedagógico? Uma das reflexões peculiares que Libâneo, Oliveira e Toschi, apontam:

disponibilidade da equipe para aceitar inovações, observando o critério de mudar sem perder a identidade. Considerar, também, que elas não podem ser instauradas de modo abrupto, rígido, imposto, mas os professores devem captá-las de forma crítico-reflexiva. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI 2003, p.303).

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem transmitir capacidades e informações em curto prazo em relação à prática do professor. Porém, esse simples “clique” não proporciona o papel socializador da escola, do encontro de gerações e do aprendizado humano que se dá no convívio direto com as pessoas.

Do ponto de vista conceitual, a questão mais importante é a integração destes dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais. Nas sociedades contemporâneas, esta integração tende a ocorrer de modo bastante desigual: ela é alta e rápida nos processos de comunicação, onde os agentes (as “mídias”) se apropriam imediatamente das novas tecnologias e as utilizam numa lógica de mercado; e tende a ser muito baixa nos processos educacionais, cujas características estruturais e institucionais dificultam mudanças e inovações pedagógicas e organizacionais, que a integração de novos dispositivos técnicos acarreta. Além desta desigualdade estrutural, é preciso ressaltar outras, igualmente importantes: o acesso e a apropriação das TIC ocorrem também de modo muito desigual, segundo as classes sociais e as regiões do planeta. (BÉVORT & BELLONI. p. 1085).

Com o surgimento de novas propostas curriculares integrando as mídias e tecnologias ao processo socioeducativo, devemos voltar a atenção para eventuais abismos digitais. Acreditamos que por mais que uma parte populacional encontra-se em contato com recursos tecnológico no espaço educacional, há uma parte que não tem

acesso ao conteúdo e recursos, consequentemente em uma dinâmica que é cobrada as TICs, o indivíduo acaba por ser de alguma forma excluída do contexto.

Contudo a pesquisa busca identificar a aplicabilidade das mídias e tecnologias no ensino de História, por parte dos profissionais da educação, se estão dispostos a experimentar novas formas de ensino a discutir e refletir sobre os resultados. Mais adiante, conhecer as possibilidades de ensino que as tecnologias e mídias oferecem para que os alunos possam aproveitar ao máximo os caminhos dados por esses recursos.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 38-45.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. p. 1081-1102. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 27/06/13
- DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço Escolar. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em 19/06/13
- LISITA, Verbena. Moreira, S.S. Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas estruturas e organização/coord. José Carlos Libâneo, – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007.
- MARQUES, Antonio Carlos Conceição. As tecnologias no ensino de história: uma questão de formação de professores. Disponível em <
- MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach Ambientes de suporte para educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa. Disponível em <http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf> acessado em 25/08/2013
- Seminário de estágio 2011: Os desafios e contribuição do estágio para a formação inicial do professor. Org. Maria Olinda Barreto – Iporá: Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá. 2012. P. 76-80.

SILVA, Marcos Antonio da. FONSECA, Selva Guimaraes. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. Publicado na Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, 2010. p. 13-33.

SOUZA, Renato João de PIRES, João Ricardo Ferreira. Os desafios do ensino de História no Brasil. Disponível em <<http://www.funedi.edu.br/revista/files/edicoesanteriores/numero1/Osdesafiosdoensino dehistorianoBrasil.pdf>> Acesso em 04/08/13.

VALTER, Soares Guimarães. Formação e profissão docente: cenário e propostas. Coord. Valter Soares Guimarães – Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009.